



XIX ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (EREBD/PB)

GT 6: Livre

REFLEXÕES SOBRE OS CONCEITOS DE BIBLIOTECA E MÍDIA: APROXIMAÇÕES E RELAÇÕES

Antônio Marcos Ribeiro Frutuoso¹

Arysa Cabral Barros²

Victória Lopes Felix³

Jonathas Luiz Carvalho Silva⁴

Resumo: Trata das relações conceituais entre Biblioteca e Mídia, visando reconhecer perspectivas de aplicações conjuntas. O problema é expresso na seguinte pergunta: como pensar aproximações/relações conceituais e aplicativas entre Biblioteca e Mídia (alternativa)? Apresenta como objetivo investigar os conceitos de Biblioteca e Mídia, incluindo a ideia de Mídia alternativa visando compreender às possíveis relações, semelhanças, diferenças e particularidades entre os conceitos, visando estabelecer aproximações aplicativas. Metodologicamente, a pesquisa em questão tem caráter exploratório em nível de revisão bibliográfica a fim de conceber uma discussão teórico-conceitual sobre Biblioteca e Mídia mostrando como ambas possuem proximidades teóricas, estratégicas e aplicativas e podem atuar conjuntamente como sistemas que partilham a informação. Conclui-se que Biblioteca e Mídia, principalmente alternativa, se aproximam conceitual e pragmaticamente como sistemas de informação partilhada que buscam observar às necessidades de informação que permitam construir informações adequadas aos cotidianos dos sujeitos da informação.

¹ Graduando no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. E-mail: marcos.ribeiroam38572@gmail.com.

² Graduando no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri. E-mail: arysa.cb@gmail.com.

³ Graduando no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. E-mail: viicklopesf@gmail.com.

⁴ Professor do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba. Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia.

Palavras-chave: Biblioteca. Conceito. Informação. Mídia. Mídia alternativa.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a Biblioteca é constituída como ambiente de salvaguarda de documentos com estímulos à preservação do conhecimento e da memória. Com o desenvolvimento humano e tecnológico a Biblioteca foi aprimorando formas de armazenar informação e, contemplando o contexto contemporâneo, através do uso de tecnologias diversas de cunho físico, analógico e digital a Biblioteca foi maturando estratégias para disseminar e mediar informação, visando não mais apenas salvaguardar documento, mas produzir elementos para fluidez da informação nas comunidades de usuários, para além das paredes que representam a estrutura física da Biblioteca.

Com a perspectiva da pluralidade e diversidade de tecnologias e formatos documentais, assim como no âmbito da diversidade de sujeitos, a Biblioteca redimensiona estratégias para o acesso, uso e apropriação da informação. Para tanto, estabelece uma larga aproximação com as chamadas Mídias digitais, buscando otimizar suas práticas de gestão, organização e mediação da informação.

Essas aproximações trazem à Biblioteca a referência de um sistema de comunicação e informação que a aproxima de algumas ações estratégicas da Mídia, principalmente a contemporânea Mídia Alternativa que busca promover novas formas de interação e construção da informação em nível físico e digital.

O presente artigo faz parte da etapa inicial de investigação do Projeto de Pesquisa intitulado “Biblioteca Pública como Mídia: a construção de um modelo de atuação no Brasil”, desenvolvido no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e busca, em caráter inicial, estabelecer aspectos e critérios que aproximam os conceitos de Biblioteca e Mídia. Partindo de uma reflexão sobre a Biblioteca e Mídia, deparamo-nos com a palavra informação, na dimensão em que passamos a refletir a questão das relações e aproximações entre ambas para com os usuários. Considerando dois grandes problemas relacionados com a informação sua imensa quantidade gerada e a dificuldade de controlá-la.

O ponto de partida da pesquisa pode ser expresso na seguinte pergunta compreendendo a Biblioteca e a Mídia como ambientes de comunicação e informação que possuem particularidades, diferenças e semelhanças: como pensar aproximações/relações conceituais e aplicativas entre Biblioteca e Mídia (alternativa)?

Metodologicamente, a pesquisa em questão tem caráter exploratório em nível de revisão bibliográfica a fim de conceber uma discussão teórico-conceitual sobre Biblioteca e Mídia mostrando como ambas possuem proximidades teóricas, estratégicas e aplicativas e podem atuar conjuntamente como sistemas que partilham a informação. São agrupados conceitos de Biblioteca e de Mídia, visando compreender suas particularidades, semelhanças e diferenças semânticas, sendo os conceitos de Biblioteca vinculados aos estudos no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação e os conceitos de Mídia pautados nas ciências sociais, principalmente a Comunicação Social. O artigo tem como objetivo investigar os conceitos de Biblioteca e Mídia, incluindo a ideia de Mídia Alternativa visando compreender às possíveis relações, semelhanças, diferenças e particularidades entre os conceitos, visando estabelecer aproximações aplicativas.

O artigo parte de dois pressupostos discursivos. O primeiro estabelece a análise sobre os conceitos de Biblioteca e Mídia contemplando suas percepções particularizadas. A segunda busca observar às relações e aproximações conceituais entre Biblioteca e Mídia através da atuação como sistemas, assim como por meio da perspectiva da informação partilhada.

2 ANÁLISE SOBRE OS CONCEITOS DE BIBLIOTECA E MÍDIA

Biblioteca e Mídia são dois conceitos com grande carga de densidade teórico-epistemológica e pragmática e se aproximam substancialmente na contemporaneidade pelo caráter comunicacional e informacional que possuem buscando otimizar o acesso, uso e apropriação da informação, assim como pela atividade continuada de cunho gerencial, tecnológico e de organização de conhecimentos e documentos.

O quadro que segue mostra alguns conceitos de Biblioteca e mídia que merecem análise para uma posterior relação/aproximação conceitual:

Quadro 1: Citações sobre conceitos de Biblioteca e Mídia

Biblioteca	Mídia
Conservação da memória colectiva, através da informação registrada em suportes materiais - também, desde as origens, a função "serviço" - uso e pesquisa de informação. (RIBEIRO, 1996)	Campos da Comunicação e da Política, e da Comunicação e Economia Política; estudos estes que se constituem em subtemas específicos da Comunicação e, ao mesmo tempo, temas multidisciplinares, compartilhados por outros campos do conhecimento. (GUAZINA, 2007)

<p>A Biblioteca é um centro que produz, gerencia, organiza e medeia informação em diversos suportes (bibliográficos, videográficos, documentais e iconográficos) e formatos (físicos e/ou digitais) para e com a comunidade de usuários, visando a satisfação de necessidades, estímulos para aplicações cotidianas, construção de conhecimentos e/ou geração de novos processos comunicacionais. (SILVA, 2015)</p>	<p>Mídia Alternativa surgiu para dar nome aos canais ou veículos de comunicação que não fossem os tradicionais, ou seja, toda comunicação que não fosse veiculada em jornal, revista, rádio ou televisão seria veiculada em uma Mídia alternativa. (FERNANDES, 2013)</p>
<p>A Biblioteca deve ampliar conhecimentos, visto ser uma fonte cultural; - Colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa; - Oferecer aos professores o material necessário à implementação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares; - Colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação do ensino-aprendizado, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia; - Proporcionar aos professores e alunos condições de constante atualização e de conhecimentos, em todas as áreas do saber; - Conscientizar os alunos de que a Biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações; - Estimular nos alunos o hábito de frequência a outras Bibliotecas em busca de informação e/ ou lazer; - Integrar-se com outras Bibliotecas, proporcionando: intercâmbios culturais, recreativos e de informações. (AMATO & GARCIA, 1989).</p>	<p>“Mídia é o canal de comunicação que a propaganda utiliza para encaminhar a mensagem publicitária ao mercado-alvo”. Em outras palavras, compreende o estudo, a análise e a interpretação da adequação dos veículos de comunicação à mensagem publicitária que se procura anunciar. Os fatores que influenciam a escolha do tipo de Mídia a usar são: a) objetivos da campanha; b) público-alvo; c) recursos a serem alocados; d) região a ser abrangida pela campanha; e) intensidade desejada da comunicação; e f) natureza do produto (MINADEO, 2008, p. 367).</p>
<p>Biblioteca 2.0, um novo conceito de Biblioteca a partir das ferramentas tecnológicas da Web 2.0, a melhoria nos seus serviços e interatividade, tendo como ponto central o usuário possibilitando uma maior autonomia para torná-lo criador e consumidor do produto informação. (MENESE, 2007)</p>	<p>Mídia é o contexto que envolve a produção de seu conteúdo, a lógica de mercado, a informação, o entretenimento, a publicidade, enfim as ações e interesses que os cercam. É tudo aquilo que cerca a produção e transmissão de informações estabelecida por diferentes formas de comunicação. (RODRIGUES, 2006).</p>
<p>Biblioteca é comunicação que se materializa na disseminação do conhecimento registrado, no uso de redes eletrônicas, na convivência no ambiente que permite a partilha e discussão de informações, conhecimento, vivência. (CUNHA, 2003)</p>	<p>A Mídia alternativa foi construída pela demanda de um novo perfil de consumidor e um consumidor jovem, que consome Mídia de um jeito diferente. O conceito de Mídia alternativa a rigor não existe. Foi criado na segunda metade do século XX para se nomear os canais ou veículos de comunicação não tradicionais, ou seja, canais de divulgação sem conteúdo editorial, apenas com viés comercial. Nessa perspectiva, tudo que não fosse jornal, revista, rádio ou televisão passou a ser denominada de Mídia alternativa, conotação que infelizmente tornou-se depreciativa por conta de um consenso (baseado em pesquisas não conclusivas) no sentido de que essas formas de Mídia eram apenas complementares.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores

A Biblioteca sempre teve o ofício de armazenar e disseminar conhecimento, de acordo com a necessidade do seu usuário. Seu conceito gira em torno de discrições de

um ambiente que oferece serviços para conceber usuários críticos e aculturados. O profissional responsável por administrar todos esses acontecimentos descritos no quadro de conceitos é o bibliotecário, segundo (SANTIAGO, NETTO, 2012) tem a responsabilidade de desenvolver atividades no âmbito da educação de usuários, tendo em vista que estas são consideradas elementos essenciais para a atuação desses profissionais conscientes do papel de agente social que lhes é atribuído na atual era da informação.

A Biblioteca como lugar de interação entre a leitura e o leitor, conservação e preservação da memória, mas, sobretudo, uma interseção entre esta e seus leitores e principalmente para estes, sejam dedicados todos os seus esforços, tanto no que diz respeito à organização e tratamento da informação como à disseminação da cultura (BERNARDINO, SUAIDEN, 2011).

Com a dinamicidade que as tecnologias trouxeram pra o cotidiano, não demorou a chegarem também a Biblioteca, e com a inserção da web surgiu a Biblioteca 2.0 que definida por Maness (2007) é uma aplicação de interatividade, colaboração e tecnologia multimídia, baseada em serviços e coleções de Biblioteca em web. Segundo Marinho, Pereira, Pereira, (2013) as Bibliotecas partilham dos impactos sociais e culturais ocasionados pelas tecnologias de comunicação e informação, inseridas no seu meio e ocasionou diversas transformações: nas funções, nos serviços e no tipo de acervo que disponibiliza que vão das tradicionais as contemporâneas, nesse processo evolutivo, as Bibliotecas foram se diversificando, no tipo de material que reúne, para moldar-se ao usuário a que atende.

O propósito da Mídia é divulgar informação através dos meios de comunicação, dessa forma, Camargo (2005) afirma que esses meios são capazes de suportar e difundir as imagens e as informações por elas geradas quer seja nos meios impressos, televisivos ou eletrônicos. Esta transmissão tem o poder de manter o usuário - telespectadores, ouvintes e leitores - informados sobre temas políticos, econômicos e áreas multidisciplinares. Nos meios de comunicação, existe a tarefa de selecionar o conteúdo, a fim de ser posto em mercado, essa análise consiste na avaliação do público alvo.

3 APROXIMAÇÕES E RELAÇÕES ENTRE OS CONCEITOS DE BIBLIOTECA E MÍDIA: O VIÉS DA MÍDIA ALTERNATIVA

Nesta seção será desenvolvido ás aproximações entre os conceitos de Biblioteca e Mídia considerando que, diante dos conceitos identificados na seção anterior, é

possível definir dois aspectos fundamentais que aproximam os conceitos: Biblioteca e Mídia como sistemas; e Biblioteca e Mídia, especialmente a alternativa no âmbito da informação partilhada.

3.1 BIBLIOTECA E MÍDIA COMO SISTEMAS

Conforme Araújo (2009) a Teoria Geral de Sistemas de Bertalanffy relata sobre o ciclo interdependente, ou seja, as diversas partes que compõem a totalidade onde devem ser estudadas a partir das suas funções para conservação e sobrevivência de todas as partes, pois cada uma tem sua importância para o todo. Justificando-se através de três premissas básicas primeiramente que os sistemas existem dentro dos sistemas, são abertos e suas funções dependem de sua estrutura.

Assim, podemos considerar os conceitos da Biblioteca e a Mídia inseridos nessa teoria em que ambos são sistemas, a Biblioteca como sistema de informação no qual reage como interdependência nas práticas de organização, gestão, serviços/produtos, mediação, o papel do usuário, uso de tecnologias, entre outros, visando satisfazer necessidades e demandas de informação de públicos específicos. Enquanto a Mídia é um sistema de comunicação atuante no fundamento estratégico da comunicação formal, física, analógica e digital, por meio de práticas regulatórias do Estado (o caráter da concessão) e as perspectivas do mercado comunicacional, publicitário e propagandístico por meio de rádio, televisão, jornal, revista entre outros meios de comunicação.

O sistema de mídia é considerado parte importante da sociedade moderna e é visto como sendo relacionado a indivíduos, grupos, organizações e outros sistemas sociais. [...] Do mesmo modo, o sistema de mídia é tido como causador de três tipos de dependência: a coleta ou criação de informação, o processamento da informação e a difusão da informação (MARTINS, SZYMANOWSKI, 2009, p 7).

No entanto, percebe-se uma contraposição, visto que se interpreta a Mídia com um sistema manipulador dos meios de informação escassos e necessário que geram afinidades interdependentes com os demais sistemas. Desta forma cresce por boa parte da sociedade o receio na função da Mídia, em influenciar na reflexão política e ideológica. Assim, por conseguinte, há uma deterioração da dependência da Mídia nos sistemas sociais e interpessoais, organizações e indivíduos. Já a Biblioteca como sistema de informação como é retratada por Silva (2008) “deve ser fácil de usar, flexível nos ajustamentos, confiável nas informações geradas e rentáveis de modo que os custos

justifiquem os benefícios oferecidos”, deixando explícito que o armazenamento das informações deve atender as necessidades dos usuários, estimulando-os a obter acréscimo ao seu conhecimento.

Quadro 2 - Perspectiva de Atuação da Biblioteca e da Mídia em Relação à Informação

	Biblioteca	Mídia
Organização	Para uma Biblioteca ser utilizada é preciso fornecer: bibliografias básicas, bibliografias específicas, periódicos entre outros, devidamente catalogados e indexados de acordo com a CDD ou CDU. Portanto, a boa organização deve ter em vista recuperar facilmente a informação para o mais amplo aproveitamento de todo acervo pelo usuário.	Por multimídia, entende-se a possibilidade de reunir informações em diversos formatos – som, imagem em movimento e textos e para alguns a integração desses formatos com banco de dados (a partir da capacidade de múltiplo gerenciamento e processamento de informações no computador) – em um único ambiente (NEGROPONTE, 1995, p.65-75 apud ORLANDO, 2001, p.37).
Disseminação	O DSI está disponível nas Unidades de informação para auxiliar seus usuários em relação à busca de informações, facilitando o acesso das mesmas de modo rápido e atualizado, isso através de serviços prestados pelos servidores desta unidade.	Através dos meios eletrônicos pode-se ter acesso a diversos canais de informação à disposição dos usuários - com o auxílio das tecnologias da informação - contudo, sua extensão não é totalizada.
Recuperação	Os modelos de recuperação se dividem em modelos clássicos e modelos estruturados. Nos modelos clássicos, cada documento é descrito por um conjunto de palavras-chave representativas – também chamadas de termos de indexação – que busca representar o assunto do documento e sumarizar seu conteúdo de forma significativa. Nos modelos estruturados, podem-se especificar, além das palavras-chave, algumas informações acerca da estrutura do texto (como seções a serem pesquisadas, fontes de letras, proximidade das palavras, entre outras informações.). (SOUZA, 2006, p.166)	Indexação das imagens por meio de palavras-chaves que possam descrevê-las, busca de imagens baseando-se no contexto do documento em que a imagem está inserida - uso de hipertexto - ou pelo próprio conteúdo denominado CBIR (Recuperação de Imagens Baseada no Conteúdo), no qual utiliza a descrição do conteúdo de imagens para indexá-las e manipulá-las. (PROENÇA, 2010)
Apropriação	A Biblioteca deve usar os suportes através dos quais a maioria da população possa, de fato, se apropriar da informação- e isso significa, além do acesso físico aos suportes, a compreensão e a assimilação de seu conteúdo. (BAPTISTA, MUELLER, 2005, p. 85)	A Mídia surge como uma importante mediadora na circulação de informações apropriando-se de questões sobre Estado e os serviços de saúde, o campo científico e a própria sociedade. (GUIMARAES, MARTELETO, 2003)

Fonte: Elaborado pelos autores

Respeitando às particularidades, vale destacar que Biblioteca e Mídia, ao se caracterizarem e atuarem como sistemas de comunicação e informação, necessitam de um olhar cauto para às práticas de organização, disseminação e recuperação de

informação, visto que são fundamentais para a promoção do acesso, uso e apropriação pelos usuários/sujeitos/públicos de ambos os sistemas.

3.2 BIBLIOTECA E MÍDIA NO VIÉS DA INFORMAÇÃO PARTILHADA

A contemporaneidade trata a partilha como um processo de dinamização do conhecimento, podemos relacionar essa afirmação através das operações realizadas nas Bibliotecas - autor e usuário - e centros de Mídias Alternativas - emissor e receptor - que se constitui em um método de diálogos e interação (SILVA; GOMES, 2013). Assim na opinião do pesquisador Lage (2010) a partilha é a transmissão e a absorção de mensagens cujo significado seja compreendido pelo receptor/usuário e o mesmo reconheça nele algo novo. O ponto central desse sistema é a reciprocidade, a relação criada entre quem dá e recebe assim aproximando o emissor/autor do receptor/usuário.

Nessa perspectiva, surge então a expressão “informação utilitária”, que também trata da mutualidade, mas apresentando uma correlação entre Biblioteca e usuário, a fim de que a Biblioteca interaja com seus usuários reconhecendo suas necessidades ocultas ou seja, questões do cotidiano, envolvendo (indivíduos, grupos ou comunidades) em uma prática coletiva podendo crescer em termos humanos, intelectivos e profissionais.

No que tange a partilha da informação, Caraça (1993, p. 43) esclarece que “[...] o processo básico da informação não é a troca, mas a partilha. Depois de uma 'transação de informações', ambas as partes detém a informação que foi objeto da transação [...] O valor associado a tal transação deve, portanto ser equacionado de um modo totalmente diferente.”.

Tanto a Biblioteca quanto a Mídia se estabelecem por meio de transações. A transação é aspecto fundamental para definir que tipo e modo de informação serão construídos, pois apresenta o entendimento sobre as causas e procedimentos lógicos e estratégicos para construção da informação.

O termo transação torna-se mais adequado por caracterizar um intenso estado de negociação e ajustes recíprocos entre emissor e receptor/usuário. É nesse momento que as diferenças são evidenciadas e pode ocorrer, por um lado, uma rejeição do eu ao outro ou, por outro lado, o outro torna-se parte do eu, de sorte que contribui para uma construção coletiva da informação. (SILVA; GOMES, 2013).

No caso da Biblioteca, comumente a interação direta entre profissional da informação e usuário define uma forma de transação e pode determinar como a informação é construída. Neste caso, leva-se em consideração às intencionalidades,

perspectivas, demandas, necessidades, habilidades e competências do profissional e do usuário para produção da informação. Com relação a Mídia, a interação indireta entre profissionais da Mídia e o público define uma forma de transação determinando como a informação é construída, embora a Mídia esteja buscando novas formas alternativas de interação direta, visando a construção de uma informação por meio de interação mais direta.

A semelhança entre ambas às formas de interação reside no fato de que buscam promover exposições e novas descobertas que auxiliam na construção da informação. A diferença ocorre no caráter comercial da informação essencialmente vinculado à Mídia tradicional e, em escala bem menor, na Biblioteca. Esse caráter comercial torna a informação construída na Mídia mais ideológica, manipulada e passível de satisfação de interesses político-econômicos, especialmente pelo aspecto massificado da informação. No caso da Biblioteca, a informação pode ser pautada em interesses específicos, mas observando demandas e necessidades de informação dos usuários, embora nem sempre essas demandas e necessidades sejam efetivamente satisfeitas.

Por isso, o advento da Mídia alternativa traz a ideia do caráter comercial da informação mais dialogado e construído respeitando às pluralidades e diferenças entre os diversos usuários da informação midiática, embora também existam elementos da Mídia alternativa situados na satisfação política, econômica e ideológica de grupos contrários àqueles apoiados pela Mídia tradicional.

Quando se fala em informação partilhada por meio de transações, a pretensão é que a ideia de partilha seja uma tônica mais ampla entre Biblioteca e Mídia alternativa, considerando que, embora a informação possua o caráter comercial, é na partilha que se encontram os frutos do dialogismo/interacionismo promovendo perspectivas mais consistentes para produção do conhecimento, geração de novos processos comunicacionais e uso da informação no cotidiano dos sujeitos que a constroem na Biblioteca e/ou Mídia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das aproximações conceituais e aplicativas entre Biblioteca e Mídia, em especial, no que se refere a atuação como sistemas e a perspectiva da informação partilhada é possível constatar que Biblioteca e Mídia Alternativa exercem posições de construção informacional similares no sentido de buscarem formas de interação mais

diretas entendendo a transação como fenômeno social, coletivo e plural que determina formas de partilhar ou não a informação entre os sujeitos envolvidos.

Assim, Biblioteca e Mídia Alternativa têm aproximações aplicativas no âmbito de atuação como sistema e informação partilhada considerando os seguintes aspectos:

- a) observando demandas e necessidades dos usuários prioritariamente para além do caráter comercial da informação;
- b) atentam para os diversos contextos passíveis e possíveis de construção da informação e não apenas aqueles ligados a grupos específicos que detém expressivo poder político-econômico;
- c) entendem a informação como fenômeno de manifestação no cotidiano dos sujeitos, ou seja, a informação veiculada deve ser construída, visando a eficiente e eficaz tomada de decisão no dia-a-dia dos sujeitos;
- d) buscam selecionar grupos específicos de sujeitos, conforme suas necessidades, para estimular a construção da informação mais adequada;
- e) podem exercer uma função de manutenção do sistema dominante, quando patrocinados por grandes grupos estatais ou privados, uma função de resistência quando se apegam às causas das minorias marginalizadas ou uma função de conciliação entre as duas funções mencionadas. A diferença reside no próprio tratamento do público, quando, por exemplo, serve aos grupos dominantes, denominam o público de cliente (caráter comercial da informação) e quando servem aos grupos mais marginalizados chamam de sujeitos informacionais ou usuários no sentido de que devem protagonizar a construção da informação e não apenas receberem informação de maneira arbitrária, conforme os anseios dos grupos dominantes como normalmente ocorre na Mídia tradicional;
- f) pensam na proposição de serviços e produtos que facilitem aos sujeitos o acesso livre à informação que é uma tônica dos movimentos de democratização da informação.

Por fim, vale destacar que essas aproximações são potenciais e não devem ser observadas de maneira generalista, mas observando estreitamentos relacionais entre Biblioteca e Mídia alternativa como sistemas de partilhas da informação considerando que o projeto de pesquisa Biblioteca pública como Mídia buscará ampliar investigações no sentido de construir e aplicar de forma mais efetiva às possíveis relações conceituais e pragmáticas entre Biblioteca (pública) e Mídia Alternativa.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. A. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.38, n.3, p. 192 – 204, 2009.
- BAPTISTA, S.G.; MUELLER, S. P. M. **Profissional da informação**: o espaço de trabalho. *Thesaurus*, v. 3, 2005.
- BERNARDINO, M. C. R.; SUAIDEN, E J.O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.4, p.29-41, out./dez., 2011.
- CAMARGO, I. A. Imagem e mídia: apresentação, contextos e relações. **Discursos Fotográficos**, v.1, p.11-22, 2005.
- CARAÇA, J. **Do saber ao fazer**: porque organizar a ciência. Lisboa: Gradiva Publicações, 1993.
- CUNHA, A V. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. *Biblios*, v.4, n.15, p.67-76, junho, 2003.
- CUNHA, M. B.; EIRÃO, T G. A atualidade e utilidade da disseminação seletiva da informação e da tecnologia RSS. **Encontros Bibli.** v. 17, n. 33, p. 59-78, janeiro./abril ., 2012.
- FRAGA, S. M. C. A nova mídia, uma possibilidade para grandes e pequenos anunciantes. **Comunicação & Mercado/UNIGRAM.** v.01, n.02, p.271-277, novembro de 2012.
- FERNANDES, A. **Mídias Alternativas**. Disponível em: <http://www.abde.org.br/uploads/0409201413295701MídiasAlternativas_Alexander_ABDE.pdf>. Acesso em: 03/12/2015.
- FERREIRA, M. C. G.; SZYMANOWSKI, C. Direito e mídia: uma tumultuada relação. **Jornal Eletrônico**: Faculdade Integradas Vianna Júnior. Ano I, edição II, dez - 2009.
- FONSECA, F. Mídia, poder e democracia: teoria e práxis dos meios de comunicação. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº 6, p. 41-69, jul - dez, 2011.
- GUAZINA, L. O conceito de mídia na comunicação e na ciência política: Desafios internacionais interdisciplinares. **Revista Debates**, v.1, n.1, p.49-64, jul.-dez.2007.
- GUIMARAES, C.; MARTELETO, R. M. **Produção discursiva e apropriação da informação no nível local – a epidemia de dengue e os meios de comunicação**. Escola de Ciência da Informação - ECI/UFMG, Belo Horizonte, 2003.
- LAGE, E L. **Incentivos à partilha de informação entre pequenas e médias empresas em redes de cooperação**. Disponível em: < <http://home.iscte-iul.pt/~luis/ProgramaDoutoral/SeminarioI/EstherLage2010-12-03.pdf> > Acesso em: 03/12/2015.

LESSA, I. F. R.; MOTA, F. R. L. Disseminação da informação na biblioteca central da Universidade Federal de Alagoas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, 25., Florianópolis, 2013. **Anais eletrônicos**... Florianópolis, 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/Gnje4R>>. Acesso em: 03/12/2015.

MARINHO, R R; PEREIRA.; L J S. PEREIRA, L J S; Midiateca: uma nova terminologia ou um conceito ampliado de biblioteca? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25.; Florianópolis, 2013. **Anais eletrônicos**... Florianópolis, 2013. Disponível em: <portal.febab.org.br/anais/article/view/1415> Acesso em: 03/12/2015.

MENESS, J M; Teoria da biblioteca 2.0: Web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. **Inf. & Soc.** v.17, n.1, p.43-51, janeiro./abril., 2007

MINADEO, R. **Gestão de marketing:** fundamentos e aplicações. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, C.C.V. A interação dos usuários da UFMG com o catálogo online do sistema Pergamum. **Projeto de Pesquisa MHTX:** Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da ECI/UFMG. Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<http://goo.gl/5R3WvG> >. Acesso em: 03/12/2015.

OLIVEIRA, M L A. Literatura e mídia: uma reflexão crítica. **Juiz de Fora.** v. 9, n. 17, p.75 - 84, jan./jun., 2010.

ORLANDO, R. Semiótica da comunicação online: uma análise do universo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO (**INTERCOM**), 24., Campo Grande /MS: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, setembro, 2001.

PROENÇA, P. A. **Uma proposta de melhoria no processo de recuperação de imagens digitais com base na distribuição de características de baixo de nível em suas regiões utilizando índice invertido.** Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação Universidade Federal do Uberlândia (UFU), Uberlândia - MG, março, 2010.

RASTELI, A.; CAVALCANTE, L E. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação. v. 19, n. 39, p. 43-58, jan./abr., 2014.

RIBEIRO, F. **Biblioteca: novos termos para um velho conceito.** Porto, 1996.

RODRIGUES, E. F. **Esporte e mídia:** interfaces e significados dos conteúdos esportivos atribuídos pelos alunos. 2006. 221 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

SANTIAGO, S. M. N., NETTO, C. X. A. Educação de usuários: um estudo junto ao sistema integrado de bibliotecas da UFPE. **Revista ACB**. v.17, n.2, p.246-268, jul/dez., 2012.

SILVA, J. L.C. Humana, estratégica e ampla. **Revista Biblioo**. Disponível em: <<http://biblioo.info/humana-estrategica-e-ampla/>> Acesso em: 03/12/2015.

SILVA, J. L.C. Serviço de informação utilitária. **Revista Biblioo**. Disponível em: <<http://biblioo.info/servico-de-informacao-utilitaria/>> Acesso em: 03/12/2015.

SILVA, J. C. **Múltiplas interlocuções da informação no campo da ciência da informação no âmbito dos fundamentos técnico - pragmáticos, humanos e científicos**. 2014. Tese (Doutorado em Ciência da informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2014.

SILVA, J. L.C.; GOMES, H F. O conceito de informação pelos viés da alteridade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14.; Florianópolis. **Anais eletrônicos**... 2013. Disponível em: <<http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/135/233>> Acesso em: 03/12/2015.

SILVA, M. **Biblioteca escolar**: uma reflexão sobre a literatura. Disponível em: <<http://goo.gl/R5E7BL>>. Acesso em: 03/12/2015.

SILVA, P. M. Sistemas de informação em bibliotecas: O comportamento dos usuários e bibliotecários frente às novas tecnologias de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v.5, n. 2, p. 1-24, jan/jun. 2008– ISSN: 1678-765X.

SOUZA, R. R. Sistemas de recuperação de informações e mecanismos de busca na web: panorama atual e tendências. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 161-173, maio/ago. 2006.